PREFEITURA DE MANAUS

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA MANAUS PREVIDÊNCIA

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se, na sala de reunião da sede da Manaus Previdência, situada na Avenida Constantino Nery, nº 2480, Chapada, Manaus/AM, o Comitê de Investimentos. Na oportunidade, participaram da reunião o Presidente, Flávio Rodrigues de Castro, e os membros, Ana Silvia dos Santos Domingues, Caio Cesar Andrade, Edson Palheta Brasil, e Raimundo Nonato de Oliveira. Os itens constantes da pauta foram: **(1)** Edital de Credenciamento de Instituições Financeiras, Administradoras e Gestoras de Recursos; **(2)** Proposta de renegociação do fundo Eco Hedge, e; **(3)** Alteração da Política de Investimentos 2018. Verificada a existência de quórum para a abertura da reunião, deu-se início aos trabalhos. O Presidente do Comitê, Sr. Flávio de Castro, iniciou a reunião falando sobre a proposta de renegociação apresentada pelo gestor (Brasil Plural) do fundo Eco Hedge Multimercado. Explicou que o devedor das CCIs (Cédulas de Créditos Imobiliários) propôs a transferência do imóvel (prédio localizado no Porto Maravilha/RJ) ao fundo como dação em pagamento, e dessa maneira quitar a sua dívida. Ao atualizá-la, considerando juros e correção monetária, esta totaliza aproximadamente R$ 260 mi (duzentos e sessenta milhões de reais). Continuando, informou que uma das condições do devedor para que essa operação seja levada adiante, é que todas despesas referentes à transferência do patrimônio (ITBI, IPTU, laudêmio, registro cartorário, laudo de avaliação, etc) fiquem a cargo do fundo. Além disso, explicou que, caso o prédio passe a incorporar o patrimônio do fundo, a gestora passará a se encarregar da sua preservação, e, para tanto, haverá a necessidade de contratação de uma empresa de vigilância para realizar a salvaguarda do imóvel, com fins de evitar possíveis ocupações ou a sua depredação. A gestora então apresentou uma estimativa dessas despesas, projetando-as até março de 2019, considerando inclusive o pagamento de energia elétrica, abastecimento de água, IPTU, empresa de vigilância. Esses gastos estão somando em torno de R$ 4.150.000,00 (quatro milhões e cento e cinquenta mil reais). A Manaus Previdência é cotista de 18.25% desse fundo, cabendo à Autarquia, nesse caso, o aporte de aproximadamente R$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais) para pagamento dessas despesas. Por fim, informou que a ideia do gestor é vender o imóvel, distribuir o valor obtido proporcionalmente entre os cotistas, e encerrar o fundo. Os membros Ana Silvia e Edson questionaram o Presidente sobre outra possível linha de ação. O Presidente respondeu que a outra opção seria não aceitar a proposta do devedor, no entanto, haveria a necessidade de aportar recursos da mesma forma, uma vez que o gestor precisa que o fundo possua capital para a contratação de escritório jurídico, visando o ingresso

de ação judicial. Informou também que, segundo o gestor, essas ações judiciais costumam ser morosas, durando no mínimo uns cinco anos. Ademais, a garantia é uma hipoteca, sendo mais dificultoso executar uma hipoteca se comparado a uma alienação fiduciária. E finalmente, após encerrar todo o processo de execução, é provável que esse imóvel vá a leilão judicial, e, possivelmente, sofrerá um deságio expressivo no seu valor. Os membros Raimundo Nonato e Edson indagaram qual havia sido o valor aplicado pela Manauprev no respectivo fundo. O Presidente respondeu que o investimento foi perto de R$ 23,7 mi (vinte e três milhões e setecentos mil reais), no mês agosto de 2012. Disse também que no último laudo de avaliação do prédio, datado de dezembro de 2016, este estava avaliado em R$ 129 mi (cento e vinte e nove milhões de reais). Dando continuidade, o membro Ana Silvia questionou se a gestora não estudou a possibilidade de concluir as obras do prédio. O Presidente respondeu que sim, no entanto, para que isso fosse viável haveria a necessidade de um novo aporte significativo, e a maioria dos cotistas não se sente confortável em realizar novos investimentos no fundo. Por fim, considerando todos os argumentos apresentados, foi votada e aceita, por unanimidade dos membros do Comitê de Investimentos, a proposta de renegociação do fundo Eco Hedge apresentada pelo gestor (Brasil Plural). Antes de passar para o próximo item da pauta ressaltou que houve alteração na data da Assembleia Geral de Cotistas referente ao Eco Hedge, sendo esta transferida para o dia 23/05/2018. Continuando, abriu a minuta do Edital de Credenciamento de Instituições Financeiras, Administradoras e Gestoras de Recursos. Sinalizou que havia feito todos os apontamentos solicitados pelos membros nas reuniões passadas. Em seguida fez a leitura dos tópicos alterados, e submeteu o edital à votação. Tendo sido o mesmo aprovado também por unanimidade dos membros. Dando seguimento, passou a falar sobre o **BOZANO FUNDAMENTAL FI AÇÕES**. Informou que o primeiro investimento realizado nesse fundo foi em fevereiro de 2017, e que nos últimos meses o fundo vem performando aquém do esperado, ficando por vezes muito abaixo do Ibovespa. Passou-se então à análise dos gráficos do último mês, dos últimos 6 meses, 12 meses, e 24 meses. Reforçou que mesmo nos períodos em que a bolsa desenvolve, o gestor não tem conseguido acompanhar o seu *bechmark*. Além disso, verificou que o patrimônio líquido do fundo começou a reduzir, o que aparentemente demonstra ser um movimento de resgate dos cotistas, e, sendo a conversão para resgate em D+1, isso poderia acarretar um prejuízo no valor da cota caso o gestor precisasse vender os papéis para gerar liquidez no fundo num dia em que a bolsa estivesse em baixa. Nessa lógica, os cotistas que permanecessem no fundo, arcariam com os reflexos dessa rentabilidade negativa. Em razão dos argumentos apresentados, sugeriu o resgate dos

recursos que estão no Bozano, e a distribuição desse valor entre outros fundos de ações da carteira, ou fundos multimercado, os quais vêm demonstrando rentabilidade superior à do supracitado fundo. Todos os membros concordaram. Abriu então os gráficos comparativos de rentabilidade histórica, de análise de risco, entre outros dados, dos fundos XP Investor 30 FIC Ações e Sulamérica Equities FI Ações. Sobre o Bozano, o membro Edson apenas solicitou ao Presidente que fosse elaborado uma espécie de relatório no qual constasse a rentabilidade entregue à Manausprev desde o dia da primeira aplicação, e um breve histórico do mesmo. O Presidente comprometeu-se a encaminhar as tabelas e as informações solicitadas para o grupo do Comitê no aplicativo de mensagens *"whatsapp"*, para um exame mais minucioso. Prosseguindo com a palavra, adentrou o último tópico da pauta, alteração da PI2018. Explicou que no momento em que foi iniciado o processo de elaboração da PI2018, a alteração da Resolução CMN nº 3922/10 pela Resolução CMN nº 4604/17 ainda estava muito recente, e, em virtude disso, ainda havia dúvidas acerca do enquadramento de alguns fundos de investimentos, sobretudo na renda fixa. Por conta dessa incerteza, à época, o Cominv estabeleceu um percentual para fundos de renda fixa, e fundos de renda fixa referenciados. No entanto, recentemente, a Secretaria de Previdência emitiu uma nota técnica explicativa, na qual clarifica essas dúvidas acerca da classificação de certos fundos. Nesse sentido, com o propósito de adequar a distribuição dos recursos projetados na PI2018 na categoria de fundos renda fixa, e renda fixa referenciados, com a atual distribuição dos recursos da carteira da Manausprev, o Presidente sugeriu que fosse elevado o limite máximo de alocação de algumas classificações de fundos, sem modificar o limite mínimo e a alocação objetivo. A finalidade dessa elevação, explicou, seria para dar mais segurança em aplicações futuras, e evitar possíveis desenquadramentos. Todos os membros presentes acataram a sugestão. O Presidente então comprometeu-se em fazer a alteração do documento, e posteriormente encaminhar sua versão revisada para o e-mail de todos. Sendo esses os assuntos da pauta deu-se por encerrada a reunião, às 11h00 (dez horas), da qual, eu, Carolinne Nunes dos Santos, lavrei a presente Ata. Faço constar que no dia 23/04/2018, no grupo do Comitê de Investimentos do aplicativo de mensagens *whatsapp*, o Presidente informou aos membros que na sexta-feira, dia 20/04/2018, a Manaus Previdência recebeu R$ 8,7 mi (oito milhões e setecentos mil reais) referentes à amortização de cotas do fundo Recuperação Brasil. E no presente dia, 23/04/2018, foram recebidos R$ 1,6 mi (um milhão e seiscentos mil reais) oriundos também da amortização do Kinea Pipe FI Ações. Em razão disso, haveria a necessidade de se deliberar sobre a alocação desses R$ 10,3 mi (dez milhões e trezentos mil reais). Em seguida, o Presidente encaminhou a análise gráfica com o histórico de rentabilidade,

evolução do patrimônio líquido (PL), indicadores de risco, entre outras informações, de sete fundos de Ações, três fundos Multimercado, e dois fundos de Renda Fixa. Considerando os gráficos apresentados, explicou que como o PL do fundo Meta Valor FI Ações cresceu, isso permitiria ao Comitê aplicar mais R$ 2 mi (dois milhões de reais) nele. Continuando, disse que os fundos XP Investor 30 e o Sulamérica Equities têm desempenhado muito bem, inclusive nos meses em que a bolsa pouco evoluiu. Sobre o fundo XP Investor 30, este possui um prazo para mais resgate mais longo de D+33, já o prazo do Sulamérica Equities é de D+4. Na análise de risco ambos são muito semelhantes, com volatilidade e índice *Sharpe* muito próximos. Passou-se à deliberação. A sugestão inicial do Presidente foi direcionar R$ 5 mi (cinco milhões de reais) para fundos de Ações, sendo R$ 2 mi (dois milhões de reais) no Meta Valor e R$ 3 mi (três milhões de reais) no Sulamérica Equities. Já o restante, R$ 5,3 (cinco milhões e trezentos mil reais) alocaria em fundos Multimercado, sugerindo como opção o Caixa RV 30. O membro Janio manifestou seu voto com as seguintes palavras *"entendo que com a indicação de crescimento econômico entre 2,8% a 3% e queda na taxa para 6.25, podendo chegar até 6.00, a renda variável (ações) continuou a performar muito bem. Em vista disso, proponho R$ 6 mi (seis milhões de reais) em ações, sendo R$ 2 mi (dois milhões de reais) em cada um dos fundos, Meta Valor, Sulamérica Equities, e XP Investor 30. E o restante, R$ 4,3 (quatro milhões e trezentos mil reais) no multimercado indicado"*. O Presidente relembrou que só neste ano foram realizados dois aportes no XP Investor 30. Os membros Carolinne, Raimundo Nonato, Ana Silvia, Caio Cesar, e Edson acompanharam o voto do Presidente. Nesse sentido, restou aprovado por unanimidade do Comitê de Investimentos a aplicação de R$ 2 mi (dois milhões de reais) no **Meta Valor FI Ações**, R$ 3 mi (três milhões de reais) no **Sulamérica Equities FI Ações**, e R$ 5,3 (cinco milhões e trezentos mil reais) no **Caixa RV 30 FI Multimercado LP**.

PARTICIPANTES
(Reunião na Sede da Manaus Previdência)

Flávio Rodrigues de Castro *(Presidente do Comitê de Investimentos)* .....
Ana Silvia dos Santos Domingues *(Membro)* .....
Caio Cesar Andrade *(Membro)* .....
Edson Palheta Brasil *(Membro)* .....
Raimundo Nonato de Oliveira *(Membro)* .....

PREFEITURA DE
MANAUS

PARTICIPANTES
(Reunião Virtual)

Flávio Rodrigues de Castro *(Presidente do Comitê de Investimentos)* .....
Ana Silvia dos Santos Domingues *(Membro)* .....
Caio Cesar Andrade *(Membro)* .....
Carolinne Nunes dos Santos *(Membro)* .....
Edson Palheta Brasil *(Membro)* .....
Janio José Paes Guimarães *(Membro)* .....
Raimundo Nonato de Oliveira *(Membro)* .....